

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

GÉSSICA ALVES MILAM

**Percepção dos concluintes do curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas da UFPB sobre o curso e atividade profissional**

João Pessoa – PB
2016

GÉSSICA ALVES MILAM

**Percepção dos concluintes do curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas da UFPB sobre o curso e atividade profissional.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas, na Universidade Federal da Paraíba, sob orientação do Prof. Dr. Martin Lindsey Christoffersen e coorientação do Me. Joafrâncio Pereira de Araújo.

João Pessoa - PB
2016

Catálogo na publicação
Biblioteca Setorial do CCEN/UFPB
Josélia M.O. Silva – CRB-15/113

M637p Milam, Gêssica Alves.
Percepção dos concluintes do curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas da UFPB sobre o curso e atividade profissional / Gêssica Alves
Milam – João Pessoa, 2017.
60 p. ; il. color

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade
Federal da Paraíba.
Orientador(a) Prof. Dr. Martin Lindsey Christoffersen.

1. Ciências biológicas. 2. Licenciatura. 3. Perspectivas profissionais.
I. Título.

UFPB/BS-CCEN

CDU 57:37 (043.2)

GÉSSICA ALVES MILAM

Percepção dos concluintes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB sobre o curso e atividade profissional.

Trabalho de conclusão de curso apresentado, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas, na Universidade Federal da Paraíba, apreciada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA

Me. Joafrâncio Pereira de Araújo
Coorientador

Prof. Me. Paulo Fernando Guedes Pereira Montenegro
Examinador

Dra. Anne Isabelley Gondim de Farias
Examinadora

Aprovada em 17 de junho de 2016.

Nota

João Pessoa - PB
2016

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, o qual é meu rochedo, meu escudo e o poder que me salva, minha torre forte e meu refúgio. Aos meus pais, amigos, e ao Me. Joafrâncio que me acompanhou nessa jornada com paciência e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, ao meu Senhor, quem esteve e sempre estás comigo. Pois tudo o que eu sou, o que quero ser, o que eu planejo ser, pertence a ti e só a ti Deus.

Ao meu orientador Prof. Dr. Martin Lindsey Christoffersen e coorientação do Me. Joafrâncio Pereira de Araújo, pelo apoio e dedicação.

A todos meus professores de curso, que contribuíram na minha formação e que me ajudaram a crescer profissionalmente e também como pessoa.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Me. Paulo Fernando Guedes Pereira Montenegro e Dra. Anne Isabelley Gondim de Farias, pelas contribuições ao meu trabalho.

Aos meus pais, que me ajudaram sempre no que puderam, aos seus ensinamentos, incentivos, educação, apoio e por sempre estarem do meu lado.

Aos meus irmãos, Juliana e Bruno; irmãos queridos e que tanto amo.

A todos do Laboratório de Invertebrados Paulo Young (LIPY) que me ajudaram e incentivaram durante esses três anos de estágio.

Aos meus queridos amigos e em especial as minhas amigas; Vanessa, Ana Valéria, Raiza, Rayssa, Lucineide, Rafaela, Natália, companheiras de curso, que sempre me apoiaram e me apoiam, e ao nosso grande amigo Marcus Paulo que não está mais entre nós, eternas saudades de você meu amigo. Durante esse percurso construí amizades verdadeiras, fico feliz e grata pelo afeto de todos.

RESUMO

A licenciatura é uma formação voltada para o exercício da docência, sua principal função é formar professores para atuar no ensino básico. Normalmente os cursos de licenciatura possuem quase que as mesmas disciplinas do bacharelado com o acréscimo de disciplinas pedagógicas. O presente estudo teve como objetivo principal apresentar as perspectivas de atuação profissional de alunos concluintes do período 2015.2 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para alcançar os objetivos desta pesquisa utilizou-se questionário estruturado destinado à amostra dos alunos do curso, apresentando questões acerca do perfil do discente, suas motivações pela escolha do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, suas perspectivas em relação ao seu destino profissional e suas opiniões sobre a qualidade de sua formação acadêmica. A partir da análise dos dados, chegamos aos resultados que os alunos concluintes do curso querem dar continuidade na sua qualificação profissional, pretendendo entrarem na pós-graduação. Um aspecto positivo que tivemos nos resultados foi que metade dos discentes da nossa amostra quer fazer pós-graduação em educação ou ensino de biologia. Esta pesquisa serviu para mostrar um pouco da realidade dos cursos de licenciatura. Para onde estão indo os futuros licenciados do curso de Ciências Biológicas da UFPB. Por fim, espera-se que os dados desta pesquisa venham a contribuir de alguma forma acerca da situação em que se encontram os licenciandos de Ciências Biológicas do nosso país.

Palavras-chave: Ciências Biológicas. Licenciatura. Perspectivas profissionais.

ABSTRACT

The degree is a training exercise-oriented teaching, its main function is to train teachers to work in basic education. Degree courses usually have almost the same baccalaureate subjects with the addition of pedagogical disciplines. The present study had as main objective to present the perspectives of professional performance of students graduating from the 2015.2 period of the Degree course in biological sciences at the Federal University of Paraíba (UFPB). To achieve the objectives of this research structured questionnaire was used for the sample of students on the course, featuring questions about student profile, their motivations for the choice of the degree course in biological sciences, their perspectives about your professional destination and their opinions about the quality of their academic training. From the data analysis, we got the results that students graduating from the course they want to continue in your professional qualification, intending to enter graduate school. A positive aspect that we had on the results was that half of the students in our sample wants to do postgraduate studies in education or teaching of biology. This research served to show a bit of reality of graduate courses. Where are going the future graduates of the course of biological sciences of UFPB. Finally, it is expected that the data of this research will contribute in some way about the situation of the life sciences graduate's of our country.

Keywords: Biological Sciences. Degree. Professional perspectives.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: Idade dos discentes..... | 25 |
| Gráfico 2: Período de ingresso dos discentes no curso..... | 26 |
| Gráfico 3: Renda total da família, incluindo os rendimentos dos discentes..... | 27 |
| Gráfico 4: Nível de escolaridade dos pais dos discentes..... | 28 |
| Gráfico 5: Nível de escolaridade das mães dos discentes..... | 29 |
| Gráfico 6: Participação dos discentes em programas acadêmicos da UFPB..... | 32 |
| Gráfico 7: Conceito atribuído dos discentes em relação à formação pedagógica oferecida pelo curso..... | 35 |
| Gráfico 8: Concepção dos discentes sobre a metodologia dos professores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB e se ela favoreceu a articulação do conhecimento entre a teoria e a prática..... | 35 |
| Gráfico 9: Expectativas atendidas com relação à estrutura curricular do curso..... | 36 |
| Gráfico 10: Qual principal motivo dos discentes terem escolhido a opção do curso de licenciatura em Ciências Biológicas..... | 39 |
| Gráfico 11: Para você a carreira de magistério é uma carreira bem sucedida..... | 40 |
| Gráfico 12: Áreas de conhecimento em que os discentes desejam fazer pós-graduação após concluir o curso..... | 40 |
| Gráfico 13: Opinião dos discentes se a experiência adquirida no estágio supervisionado foi o suficiente caso venha seguir carreira de docência..... | 43 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CFE – Conselho Federal de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CES – Câmara de Educação Superior

CFBio – Conselho Federal de Biologia

CONSEPE – Conselho Superior de Pesquisa, Ensino e Extensão

FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituto de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

PIBIC – Programa Institucional de Iniciação Científica

PIBID – Programa Institucional de Iniciação à Docência

PROBEX – Programa de Bolsa de Extensão

PROLICEN – Programa de Licenciaturas

PET – Programa de Educação Tutorial

PNE – Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 13 |
| 2.1. Os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas – Aspectos Históricos | 13 |
| 2.2. Formação inicial de professores | 15 |
| 2.3. Carreira docente | 17 |
| 3. OBJETIVOS | 20 |
| 3.1. Geral | 20 |
| 3.2. Específicos | 20 |
| 4. MATERIAL E MÉTODOS | 21 |
| 4.1. Tipo de Pesquisa | 21 |
| 4.2. Objeto de Estudo | 21 |
| 4.3. Procedimentos de Coleta e Análise de Dados | 22 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 24 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 45 |
| REFERÊNCIAS | |
| APÊNDICE | |

1. INTRODUÇÃO

A educação envolve os processos de ensinar e aprender (DELORS, 1998), constituído por duas partes, alunos e professores, que juntos formam um todo. O professor é a peça fundamental na etapa do desenvolvimento e formação de seus alunos. Como destacam Folle et al. (2009), a carreira docente é permeada por desafios, dilemas e conquistas que repercutem durante a trajetória profissional do professor.

Segundo o Ministério da Educação (2016), uma das maneiras de se tornar professor é ter formação em grau de educação acadêmica, como a licenciatura. Os cursos de licenciatura habilitam o profissional a atuar como professor na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio. São cursos superiores de graduação que formam profissionais licenciados em Química, Física, Letras, Matemática, Geografia, Ciências Biológicas e Pedagogia.

O Tribunal de Contas da União, em parceria com outros tribunais de contas, realizou em 2013 um diagnóstico do ensino médio no Brasil. O resultado foi que há carência de pelo menos 32 mil professores com formação específica, no conjunto de doze disciplinas obrigatórias para o currículo do ensino médio. Há uma demanda de profissionais habilitados principalmente nas áreas de Física, Química e Sociologia.

Mais assustador é o número de professores sem formação específica atuando no Ensino Médio que supera o próprio déficit no país. Ao todo, 46.678 educadores que hoje trabalham nas escolas brasileiras não concluíram o curso superior da disciplina que lecionam. Muitos deles concluíram tão somente o ensino médio (FRANCO, 2015).

Segundo Pinto (2014), a falta de professores é tema recorrente na mídia e nas pautas dos gestores públicos que planejam e executam as políticas educacionais. Afinal, para qualquer rede de ensino que olhemos, logo constatamos a ausência de professores habilitados. A questão que fica é: realmente faltam professores formados e habilitados em número suficiente, ou estes que saem da universidade formados em licenciatura buscam outras atividades remuneradas sem ser a da sua habilitação profissional?

Tudo indica que a falta de interesse dos jovens pelo magistério como profissão futura, está relacionado a más condições de trabalho, dos salários pouco atraentes, da jornada de trabalho excessiva e da inexistência de planos de carreira. Ou seja, a

desvalorização social e econômica da classe profissional leva aos jovens não se atraírem pela carreira de magistério (PINTO, 2014).

Os formados no curso de Ciências Biológicas, com habilitação em licenciatura podem atuar no campo da pesquisa, em diversas áreas de conhecimento específico como genética, biotecnologia e zoologia, também podem realizar consultorias e atividades de análises. Apesar de serem atuações com o campo restrito de trabalho, é um caminho atraente que afugentam estes profissionais do magistério da educação básica, o que é visto como uma carreira de menor prestígio.

Este cenário nos levou a muitos questionamentos, e tornou-se, por isso, o grande motivador para o desenvolvimento deste trabalho. Para onde estão indo os licenciados de Ciências Biológicas da UFPB? Quais são suas perspectivas profissionais? O que esperam os concluintes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB da sua formação?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas – Aspectos Históricos

O curso de Biologia no Brasil teve origem no curso de História Natural que passou a funcionar no final da década de 1930, início da década de 1940. Com o advento da reforma universitária, no fim da década de 1960 e início da década de 1970, os cursos de História Natural foram divididos, dando de um lado, origem aos cursos de Geologia e, de outro aos de Ciências Biológicas (CASTRO, 2010).

Em 1974 foi criado o curso de Licenciatura em Ciências de curta duração (mínimo de 1.800 horas) resultante da Resolução CFE 30/1974. As grades curriculares continham Física, Química, Biologia, Matemática e Geologia formando professores polivalentes em ensino de Ciências, para atuar no 1º Grau. A formação do professor de 2º Grau, conforme esta resolução seria feita em complementação, por habilitação específica do núcleo comum polivalente (GOEDERT, 2004). Em 1975 a Resolução CFE 37 determinou a obrigatoriedade dos cursos de Licenciatura curta em Ciências, para formação de professores.

Este modelo de Licenciatura Curta estabelecia tempo de três anos de graduação com habilitação para o exercício do magistério nas seis primeiras séries do ensino fundamental. Contava com as disciplinas de Psicologia da Educação, Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Grau e Prática de Ensino e Estágio supervisionado, consistindo 1/8 da carga horária do curso (Resolução CFE 894/1969) (FREITAS, 2007).

Em 1996, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), diversos outros decretos e resoluções passaram a tratar da formação dos professores. Ocorre o fim das licenciaturas de curta duração, registrado no art. 62 da lei 9.394/1996 e vedado a partir de 1998 em consequência do que dispõe o art. 62 da LDB (Parecer CNE/CES 630/1997 e Parecer CNE/CES 431/1998), com recomendação de complementação de estudos para licenciatura plena pela Resolução CNE/CES 2, de 19 de maio de 1999 (FREITAS, 2007).

Durante três décadas e meia, a estrutura e o funcionamento dos cursos de formação dos profissionais da educação tiveram por fundamento legal a 1ª LDB 4024/61 e suas alterações, sobretudo as introduzidas pelo Regime Militar. Com a edição

da lei 9.394/1996, nova normatização começou a ser debatida e implementada. Assim, os cursos de formação dos profissionais da educação que vinham funcionando, agora objeto de reflexão e questionamento sob a Nova Lei 9.394/96, têm a moldura da legislação revogada.

A Nova LDB, neste momento de transição normativa, fixa, em relação aos Profissionais da Educação, diversas normas orientadoras: as finalidades e fundamentos da formação dos profissionais da educação; os níveis e o *locus* da formação docente e de “especialistas”; os cursos que poderão ser mantidos pelos Institutos Superiores de Educação; a carga horária da prática de ensino; a valorização do magistério e a experiência docente (CARVALHO, 1998).

Antes mesmo de que a LDB fosse sancionada, a lei 9.131/1995, que criou o Conselho Nacional de Educação – CNE, já explicitava, entre as atribuições desse órgão, a deliberação sobre as diretrizes curriculares para os cursos de Graduação (art. 9, parágrafo 2, alínea c). A regulamentação dessa ideia de diretrizes aconteceu, então, com a aprovação da LDB, que estabeleceu como um dos deveres das universidades “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes” (art. 53, inciso II) (PEREIRA, 1999).

Em 2002, o Conselho Nacional de Educação, através da Resolução CNE/CES 7/2002, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Biológicas. No artigo primeiro, estabelece a resolução que as metas curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura deverão orientar a formulação do projeto pedagógico dos referidos cursos. Sequencialmente, o artigo 2º insere uma gama de atributos que deverão constar no projeto pedagógico, quais sejam:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) a estrutura do curso;
- d) os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- e) os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas;
- f) o formato dos estágios;
- g) as características das atividades complementares; e
- h) as formas de avaliação.

Gatti e Nunes (2009) expõem que mesmo visando a atender as Diretrizes Curriculares e a adequar os currículos à realidade e necessidades regionais, ao analisar as instituições têm tido dificuldade para sair do modelo de currículo mínimo. Segundo Castro e Moreira (2005), são poucos os projetos pedagógicos inovadores, pois, embora a maioria siga as diretrizes, não mudam a forma de criar/estruturar o curso, mantendo o modelo tradicional.

2.2. Formação inicial de professores

A preparação profissional de docentes para o ensino de Ciências em geral, e para o ensino de Biologia em particular, não constitui um tema novo no cenário educacional brasileiro das últimas décadas. Os anos 90, por exemplo, foram marcados por um renovado interesse pelos temas relacionados à formação de professores e sua profissionalização, tendência esta fortemente influenciada pelas reformas educacionais promovidas, na época, tanto no Brasil como em outros países. A LDB (Lei 9.394/1996), ao final do século XX, articula-se com um conjunto de reformas nos campos econômico, social e político, conseqüentemente trazendo também para a discussão acadêmica a questão da formação dos professores no Brasil (BARZANO, 2001).

As diversas modalidades de ensino no Brasil incorporaram, a partir da LDB (BRASIL, 1996), modificações nas propostas didático-pedagógicas, metodológicas e curriculares, de modo a estimular nos cursos de Licenciatura uma formação alicerçada também em práticas extra-disciplinares, como pesquisas, estágios e participações em eventos científicos, integrando o aluno na construção de seu próprio saber (CARVALHO, 1998). Isto confere às Instituições de Ensino Superior (IES) e seus docentes a função de garantir que os licenciandos tenham oportunidades de aprimorar suas práticas investigativas, elaborar e executar projetos para desenvolvimento de conceitos com o intuito de articular dimensões teóricas e práticas para a apropriação do saber (BRASIL, 2002).

A preparação do professor de Ciências e de Biologia é hoje reconhecida como o ponto crítico na reforma educacional. No momento, este tema está na pauta de qualquer discussão sobre a melhoria da alfabetização científica e no Brasil existe uma grande

preocupação nessa área, evidenciada no crescente interesse em pesquisas com formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia (OLIVEIRA et al., 2007).

Apesar dessa importância poucos estudos investigam a origem e a formação inicial do professor, ou como suas visões e escolhas profissionais se confrontam com suas expectativas de trabalho e de demanda para o ensino de ciências no Brasil. Predomina, ainda, noção disseminada de que formar bacharéis, futuros pesquisadores, reveste-se de maior importância do que formar professores (BRITO, 2007).

Deve-se, portanto, rever a formação inicial do professor e buscar respostas para o exercício da docência. Nesse sentido, um bom curso de licenciatura deve prover o professor iniciante de subsídios e de confiança para a sua práxis educacional. É necessário que os estágios tenham sido de grande valia para o início de carreira. É importante que, por meio das aulas de Prática de Ensino, esse futuro professor tenha vivido situações bem próximas da realidade que o espera quando terminar a graduação. É por esse motivo que se enfatiza e prioriza-se um curso de qualidade para que o “choque da realidade” seja amortecido ou que se encontrem soluções plausíveis para aquele momento (PANDOLPHO, 2006).

A formação inicial deve conter uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa com toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar (IMBERNÓN, 2004).

As investigações recentes sobre formação de professores apontam como questão essencial o fato de que os professores desempenham uma atividade teórico-prática. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais (LIBÂNEO e PIMENTA, 1999).

2.3. Carreira docente do licenciado em Ciências Biológicas

A literatura sobre o professor em início de carreira é bastante significativa, principalmente no que se refere aos estudos dos dilemas e dificuldades vivenciados neste período. O enfoque nesta fase inicial da carreira docente tem se dado por ser considerada “[...] um período muito importante da história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho” (TARDIF, 2002).

Sobre a profissão docente, observamos que a figura do professor está presente precocemente na vida de qualquer cidadão. Devemos destacar que o professor é “devir”, que constrói valores, crenças, atitudes e hábitos, o que o faz agir em razão de um tipo de opção pessoal que o distingue de outros: sua identidade. Aliadas a essa estão os anseios, motivações, expectativas, interesses, atitudes e hábitos sócio culturalmente adquiridos que determinam o modo de ser de cada profissional. “A identidade permeia o modo de estar no mundo e no trabalho dos homens em geral” e, se tratando da profissão docente, “afetando suas perspectivas perante sua formação e as suas formas de atuação profissional” (GATTI, 1996).

O Plano Nacional de Educação (PNE), em seu diagnóstico, define que a qualidade do ensino só poderá existir se houver a valorização dos profissionais do magistério, a qual só será alcançada por meio de uma política global capaz de articular a formação inicial, as condições de trabalho, o salário, a carreira e a formação continuada. O PNE conclui que a formação inicial e continuada do professor exige que o parque de universidades públicas tenha atenção especial à educação básica. Assim, a melhoria da qualidade da educação básica depende da formação de seus docentes, o que decorre diretamente das oportunidades oferecidas a eles.

De acordo com Diniz-Pereira (2011, p. 37):

Alguns autores (Kreütz, 1986; Haguette, 1991) levantaram a seguinte questão a respeito da identidade do trabalho docente: trata-se de uma vocação, uma profissão ou um bico? Aos dois primeiros marcos identitários já presentes no debate, “vocação” ou “profissão”, somou-se um terceiro, o “bico”, como consequência do total descaso com a carreira do professor no País. Surgiram no meio acadêmico, especialmente a partir da segunda metade da década de 1980, várias denúncias sobre o descaso com que as questões relativas ao ensino eram tratadas nas universidades brasileiras, principalmente se comparado ao tratamento dispensado à pesquisa. A questão do ensino e da pesquisa nas universidades brasileiras apresentou-se como uma “relação mal resolvida” (Balzan, 1994). A separação explícita entre essas duas atividades no seio da universidade e a valorização da pesquisa em detrimento do ensino (de graduação) no meio acadêmico traziam prejuízos enormes à formação profissional e, particularmente, à formação de professores.

Sabemos que os cursos de licenciatura em Ciências Naturais (Biologia, Física e Química), estruturados com possibilidades de formação concomitante com a pesquisa em áreas específicas de atuação do biólogo, físico e químico, propiciam muitas vezes ao aluno identificar-se mais como pesquisador nessas áreas do que como professor ou pesquisador em ensino, apesar da opção no vestibular por um curso de formação de professor (BRANDO e CALDEIRA, 2009). No Brasil, os cursos de licenciatura não são muito procurados e a situação docente caracteriza-se historicamente por insuficiente formação inicial, por baixos salários e precárias condições de trabalho (DOURADO, 2001).

O Conselho Federal de Biologia (CFBio) aprovou no dia 20 de março de 2010 o Parecer 01/2010; Neste parecer, o CFBio define o egresso licenciado em Ciências Biológicas como o “profissional apto para atuar na docência de Ciências e Biologia no ensino fundamental, médio e superior, e em atividades correlatas à docência relativas ao ensino formal e informal”.

No perfil profissional, segundo o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas da UFPB, consta que o licenciado em Ciências Biológicas pode atuar em pesquisa básica e aplicada, desempenhar atividades de análises, experimentação, assessoria, consultoria nas diversas áreas da Biologia e, sobretudo, exercer atividades de magistério, no nível fundamental e/ou médio, nas áreas das Ciências e da Biologia.

De acordo com dados do INEP (2002), cursos de graduação que oferecem licenciatura foram aqueles que apresentaram o maior crescimento no número de ingressantes, chegando a dobrar de valor no período de 1991/2002, tanto nas escolas públicas como nas privadas. Um dado positivo foi o aumento do número de cursos de graduação, que oferecem licenciatura, que passaram de 2.512 em 1991 para 5.880 em 2002, com uma grande participação da rede pública, que concentra 3.116 cursos, o que também é um bom indicador. Segundo dados do Censo da Educação Superior (2014), 65,2% foi o aumento observado no número de matrículas dos cursos de licenciatura entre 2003 e 2014. Das matrículas nos cursos de licenciatura registradas em 2014, 41,2% estão em instituições públicas e 58,8% estão em IES privadas.

O governo brasileiro acaba de anunciar que 330 mil pessoas atuam nas escolas da educação básica sem a habilitação mínima exigida por lei – isso depois de sermos

oficialmente informados de que há um déficit de, aproximadamente, 250 mil professores de Matemática, Física, Química e Biologia no País (DINIZ-PEREIRA, 2011).

As primeiras experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira têm influência direta sobre a sua decisão de continuar ou não na profissão, porque esse é um período marcado por sentimentos contraditórios, que desafiam cotidianamente o professor e sua prática docente. Essa fase é também marcada por intensas aprendizagens que possibilitam ao professor a sobrevivência na profissão (MARCELO, 1992; CAVACO, 1995; LIMA, 2006).

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Identificar as perspectivas profissionais dos concluintes no período 2015.2 do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil socioeconômico dos discentes concluintes;
- Identificar as motivações que os levaram a cursar a Licenciatura em Ciências Biológicas;
- Analisar as concepções dos discentes sobre a qualidade de sua formação acadêmica;
- Apresentar as perspectivas profissionais desses discentes.

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1. Tipo de Pesquisa

Utilizaram-se como pressupostos teórico-metodológicos, os fundamentos da pesquisa quali-quantitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica, e coleta de dados através de questionário estruturado.

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995).

A pesquisa quantitativa, segundo Michel (2009), parte do princípio de que tudo pode ser quantificável, ou seja, que opiniões, problemas e informações serão melhor entendidos se traduzidos em forma de números, tanto na modalidade de coleta de informações, quanto no tratamento dos mesmos, através de técnicas estatísticas.

4.2. Objeto de Estudo

O curso de licenciatura plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criado em 1986, pela Resolução 164 do Conselho Universitário (CONSUNI) da UFPB e, através da Resolução 46 de 24/11/1987, o CONSEPE/UFPB aprovou a estrutura curricular para as habilitações Bacharelado e Licenciatura com base no currículo mínimo estabelecido pelo CFE em 1970. Em 1999 o CONSEPE autorizou a abertura do Curso de Ciências Biológicas - Habilitação Licenciatura Plena no turno da noite, com uma entrada anual a partir de 2001 (ROCHA, 2015).

O Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade licenciatura da UFPB Campus I, João Pessoa funciona nos turnos diurno e noturno, com um total de 3.300 horas/aula (220 créditos). O Curso tem duração mínima de 08 (oito) e máxima de 12 (doze) períodos letivos, para o turno diurno, e mínima de 10 (dez) e máxima de 15 (quinze) períodos letivos, para o turno noturno.

O presente trabalho foi desenvolvido com os alunos concluintes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas dos turnos diurno e noturno da UFPB do campus I (João Pessoa). Foram selecionados os alunos regularmente matriculados que concluíram ao menos 80% dos créditos do curso, totalizando 59 alunos.

4.3. Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

Para a coleta de dados utilizou-se questionário estruturado (Apêndice) apresentando questões acerca do perfil do discente, suas motivações para escolha do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, suas perspectivas em relação ao seu destino profissional e suas opiniões sobre a qualidade de sua formação acadêmica. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

O questionário é dividido em três blocos de perguntas: bloco I (Perfil), bloco II (Formação acadêmica) e bloco III (Perspectiva profissional). Composto por 28 questões, tanto abertas quanto fechadas. O bloco I contém perguntas com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico dos discentes concluintes: nível de escolarização dos pais dos discentes, em que tipo de escola concluiu o ensino médio os discentes, se os discentes trabalham em algum período do dia, qual a renda total da familiar. O bloco II é composto por perguntas sobre a qualidade da formação acadêmica desses futuros licenciados, como a qualidade da estrutura curricular, formação pedagógica, metodologia utilizada pelos professores, se os discentes conhecem o projeto político pedagógico do curso e se já participaram de projetos de programas acadêmicos oferecido pela instituição. Por último, o bloco III que tem como objetivo apresentar uma autoanálise das perspectivas profissionais dos discentes, através de perguntas sobre suas pretensões após concluírem o curso.

O questionário (Disponível em: <http://goo.gl/forms/j73DRGFPAI8VdmKG3>) foi produzido no aplicativo Formulários Google que fornece um link de acesso enviado por correio eletrônico e compartilhado em redes sociais direcionados a grupos dos discentes do curso de Ciências Biológicas. Os alunos foram contatados através de email e redes

sociais, como o facebook. O Formulário Google é uma ferramenta prática de fácil acesso que os estudantes podem acessar e responder em qualquer lugar e hora.

Para analisar os dados coletados, utilizou-se os critérios de priorização (SILVA, 2015) em que os itens com maiores taxas de frequências ou grau de importância foram categorizados e agrupados em itens que correspondam a um mesmo tema.

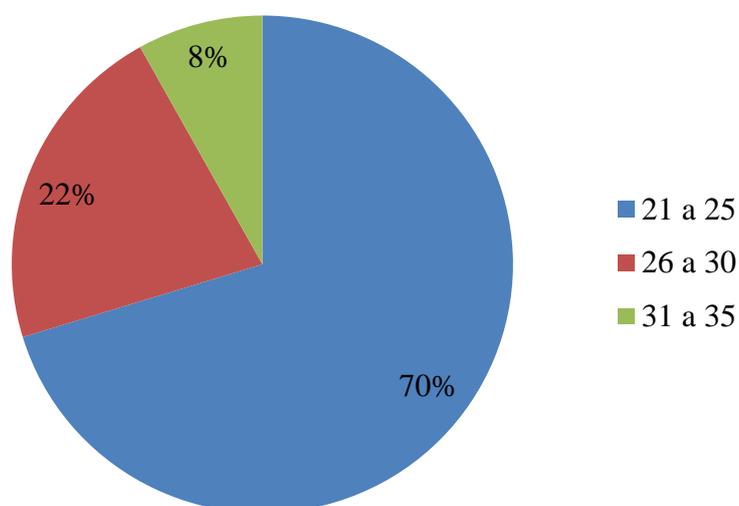
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recuperados questionários de 37 discentes. Primeiramente, é feita a caracterização quanto ao perfil dos licenciados. Em seguida, a análise sobre a formação acadêmica e por fim as perspectivas profissionais desses licenciandos.

5.1. Perfil dos Licenciandos

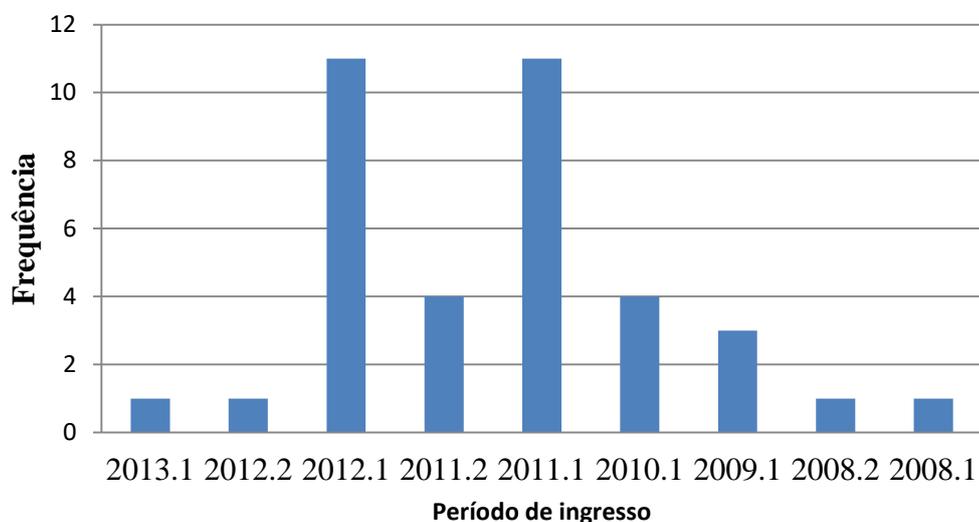
Dos 37 alunos que responderam ao questionário, 30% são do sexo masculino e 70% são do sexo feminino. Isto confirma a predominância do sexo feminino na profissão de magistério. A profissão de professor desde há tempos é considerada no Brasil uma atividade tipicamente de caráter feminino, principalmente no ensino infantil. Além disso, houve aumento do ingresso das mulheres no ensino superior, em busca de qualificação profissional e melhoria de vida no âmbito socioeconômico. Isto faz parte de uma mudança na sociedade brasileira contemporânea, na qual as mulheres estão cada vez mais buscando na conclusão do Ensino Superior a oportunidade de mudar seus projetos de vida, família e casamento. Elas querem liberdade de pensamento e ação. Desejam ser percebidas como indivíduos capazes de fazer escolhas e tomar decisões (GUIMARÃES, 2003).

A idade média dos discentes foi de 25 anos (Gráfico 01). Os estudantes de maior idade têm 35 anos e o de menor idade tem 21 anos. Maior parte dos licenciandos que estão terminando o curso está dentro de um padrão estipulado normal de idade de jovens egressos do ensino superior brasileiro. Segundo o levantamento nacional do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 2014), independente da região de localização das instituições federais de ensino superior brasileiras de graduação, a maioria dos graduandos se encontra na faixa etária “De 18 a 24 anos” (em média 66,28%).

Gráfico 1: Idade dos discentes

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com relação ao ano de ingresso no curso de licenciatura de Ciências Biológicas da UFPB, tem se entradas diferentes. A maioria dos alunos ingressou nos períodos de 2011.1 e 2012.1 (Gráfico 02). O Curso tem duração mínima de 08 e máxima de 12 períodos letivos, para o turno diurno, e mínima de 10 e máxima de 15 períodos letivos para o turno noturno. A maioria dos discentes está dentro do limite mínimo de períodos letivos e concluirão o curso no tempo mínimo exigido. Três discentes estão além do número máximo de períodos exigidos e dezoito estão acima dos períodos mínimos exigidos. Apenas um aluno é oriundo da habilitação em bacharelado e ingressou na licenciatura para ter uma oportunidade a mais no mercado de trabalho. O fato de muitos alunos não estarem concluindo o curso dentro dos períodos mínimos pode está relacionado com o trancamento de matrícula por alguns períodos e neste momento buscam sua conclusão. Os fatores que podem atrasar os alunos na conclusão do curso de graduação são: a reprovação de disciplinas, e choque de horário com outras disciplinas obrigatórias na rematrícula empurrando o aluno para além do número mínimo de períodos.

Gráfico 2: Período de ingresso dos discentes no curso.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

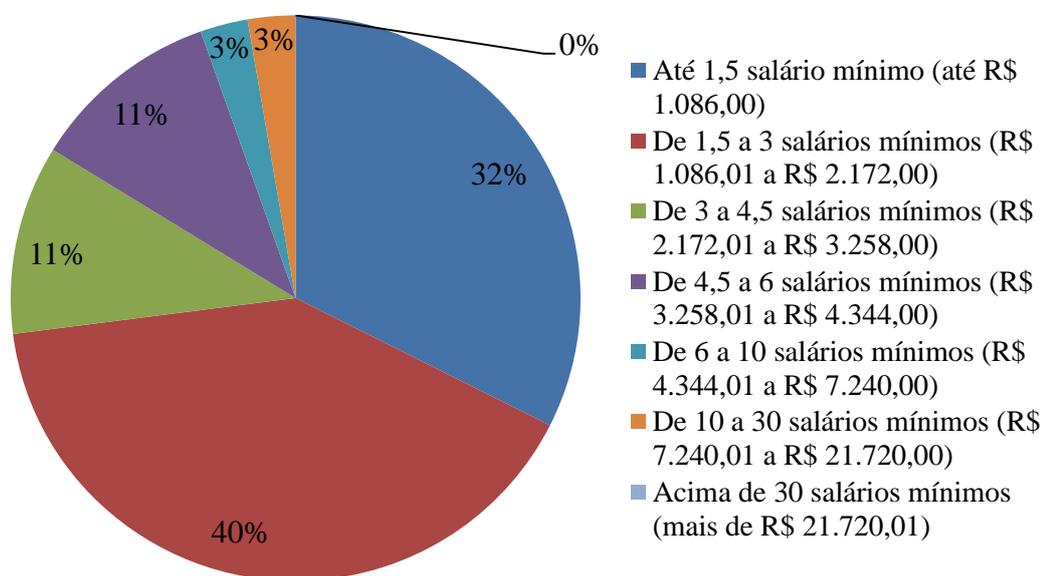
A maioria dos estudantes, 73%, concluiu o ensino médio na rede pública de ensino, e 27% terminaram na rede privada. Vasconcelos e Lima (2010), também chegaram a mesma conclusão que a maioria dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas são oriundos da rede pública de ensino. No trabalho citado, 56,2% dos alunos licenciados do curso de Ciências Biológicas da UFPE terminaram o ensino básico na rede pública. Marcilio e Camargo (2014), chegaram a mesma conclusão comparando entre os alunos de IES pública e outra privada no sul de Minas Gerais. Segundo o ENADE 2005, do total de participantes dos cursos de Licenciaturas, 68,2% concluíram o ensino médio em escolas públicas. Apenas um aluno possui curso superior: bacharel em Ciências Biológicas.

Segundo Diniz-Pereira (2011), os cursos de licenciatura geralmente são considerados cursos de menor concorrência. Existe uma grande desigualdade na qualidade na rede de ensino básico no Brasil entre as escolas particulares e públicas. O ensino de uma escola particular é de melhor qualidade do que uma escola pública, pois existe uma falta de investimento pelo governo na qualidade da educação básica pública do país. Portanto, muitos alunos que terminam na rede pública acabam por optarem em concorrer a cursos superiores de menor concorrência como os cursos de licenciatura, comparados aos cursos de maior concorrência (Direito, Medicina, Engenharia, etc.) que

são frequentados em grande maioria por alunos provenientes de escolas privadas. Muitos não se sentem capacitados o suficiente para concorrerem aos cursos mais disputados de uma universidade.

Com relação à renda total da família (Gráfico 3), incluindo os rendimentos dos estudantes, a faixa salarial predominante foi a de 1,5 a 3 salários mínimos. O resultado mostrou que nenhum dos discentes tem renda familiar acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01). Segundo, os critérios de classe social por faixas de salário-mínimo (IBGE): classe A (acima de 20 SM - R\$ 17.600,01 ou mais), classe B (de 10 a 20 SM - R\$ 8.800,01 a R\$ 17.600,00), classe C (de 4 a 10 SM - R\$ 3.720,01 a R\$ 8.800,00), classe D (de 2 a 4 SM - R\$ 1.760,01 a R\$ 3.720,00) e classe E (até 2 SM - Até R\$ 1.760,00). Maior parte dos alunos pertence às classes sociais D e E, a qual é considerada baixa e média. Portanto, frequentam o curso de Ciências Biológicas estudantes que tem as necessidades básicas do ser humano supridas, como alimentação, moradia, higiene, saúde e educação.

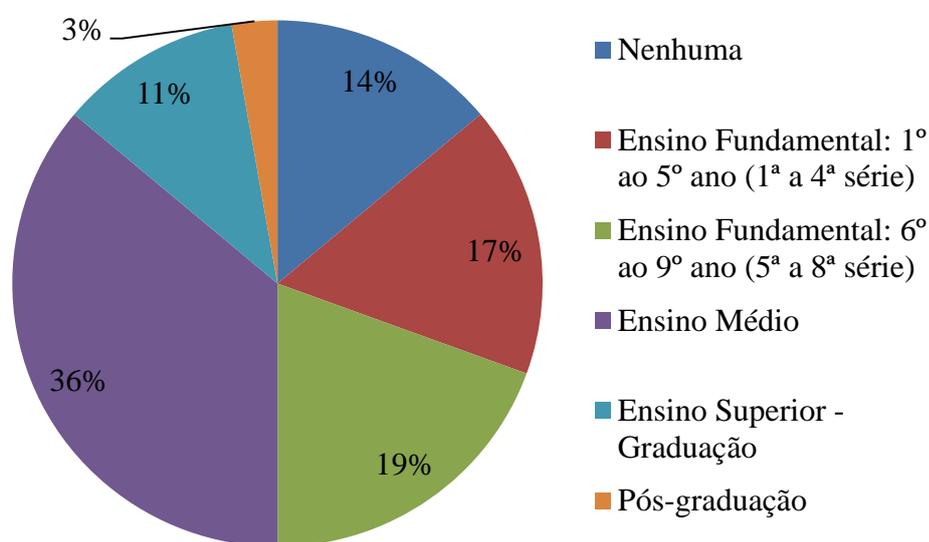
Gráfico 3: Renda total da família, incluindo os rendimentos dos discentes.



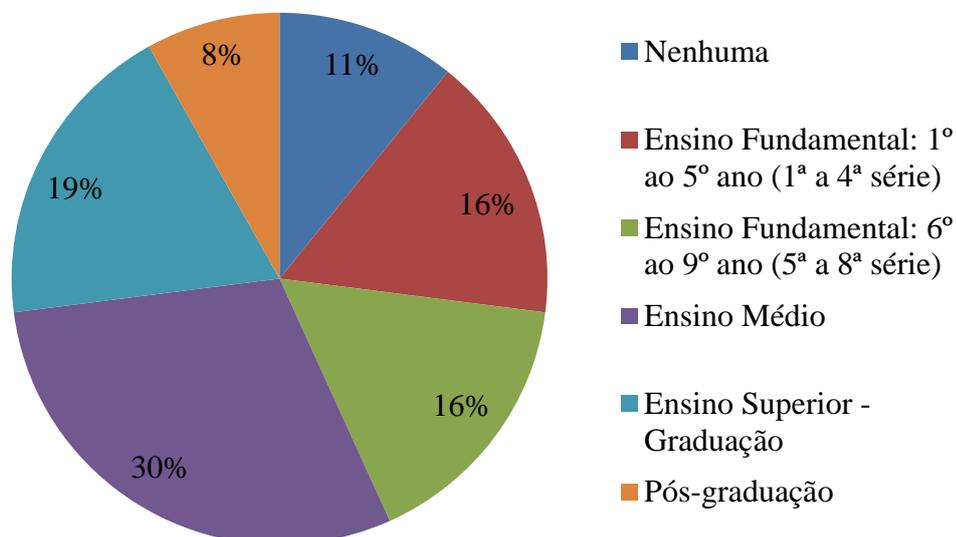
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto aos pais dos entrevistados (Gráfico 4), a maior parte deles concluiu o ensino básico ou superior, sendo 24 no básico e 11 no superior. As mães dos entrevistados em relação aos pais (Gráfico 5), são melhores qualificadas em relação à escolarização, possuindo ensino superior ou pós-graduação. Contudo, ainda existe um número considerável de pais que não concluíram o ensino básico ou não tem nenhuma escolarização, que talvez é esperado quando observamos a renda familiar mostrada anteriormente. Quanto maior for o poder aquisitivo da família, tende-se a ter nível de escolaridade mais elevado, como o ensino superior completo, por exemplo.

Gráfico 4: Nível de escolaridade dos pais dos discentes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 5: Nível de escolaridade das mães dos discentes.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Vasconcelos e Lima (2010), mostraram que a maioria dos licenciandos em Ciências Biológicas da UFPE possui pais com grau de escolarização “Ensino Médio” e renda familiar em torno de cinco a dez salários-mínimos. Parreiras e Pereira (2002) mostram que a maioria dos licenciandos em Ciências Biológicas da UFMG possui pais com grau de escolaridade “Ensino Fundamental” incompleto. Corazza-Nunes et al. (2002) destacam que 78% dos estudantes da Universidade Estadual de Maringá possui pais com grau de escolarização Ensino Médio ou Superior, com renda familiar em torno de três e quatro salários-mínimos (no turno diurno) e com média de dois salários-mínimos (no turno noturno). Já no estudo de Brito (2007), cerca de 58% dos licenciandos apresentam pai e mãe com escolaridade mínima de Ensino Fundamental e cerca de 50% dos licenciandos têm renda familiar entre três e dez SM. No estudo de Marcílio e Camargo (2014), os estudantes possuem uma renda familiar inferior a 1 salários-mínimos. Machado e Gonzaga (2007) comprovam uma relação positiva entre renda e nível de instrução dos pais com aspectos da escolaridade dos filhos, como o nível de instrução, o qual é frequentemente superior ao dos pais.

Diniz-Pereira (2011), concluiu que as condições socioeconômico-culturais mais favoráveis (melhor renda, maior escolaridade e ocupações de maior prestígio) constituíram importante fator de aprovação nos cursos mais disputados (Direito, Medicina, Engenharia, etc.) de uma universidade federal do sudeste do Brasil. A origem sociocultural da maioria dos aprovados nos cursos com modalidade licenciatura (considerado um curso de menor prestígio nesta universidade) era bem menos privilegiada que a dos alunos que optaram pelos cursos mais concorridos dessa instituição. Em geral, jovens com maior poder aquisitivo podem optar por cursos de maior concorrência ou maior status social, e, por não precisarem trabalhar, têm maiores condições de se dedicarem integralmente aos estudos, incluindo a realização de estágios e participação em eventos científicos fora do horário de aula (VASCONCELOS E LIMA, 2010).

Romero (1997) descreve aspectos importantes sobre a crescente proletarização da atividade docente: (a) a profissão de professor carrega o caráter de ser considerada como uma atividade tipicamente feminina; (b) há evasão dos profissionais melhor preparados e, ao mesmo tempo, têm-se habilitado professores provenientes de classes sociais menos favorecidas, que buscam ascensão social por meio da profissão; (c) é considerada como uma atividade profissional inferior às demais, levando-se em conta o tratamento social, legal, institucional e econômico que lhe é conferido. Além desses fatores, é comum encontrarmos, também, concepções acerca da profissão docente como “bico” ou como uma “vocação autêntica”.

No presente estudo quando perguntado se possuíam vínculo empregatício, 54,1% dos licenciados disseram não trabalhar e 45,9% declararam trabalhar em algum período do dia. Dos 17 estudantes que disseram possuir vínculo empregatício, 11 trabalham na área de educação. Segundo Brito (2007), mais de 80% dos licenciados estão envolvidos em alguma atividade profissional. Marcilio e Camargo (2014) encontraram em sua pesquisa que a maioria dos licenciados trabalha. A média de horas que os licenciados declararam que trabalham é cerca de 6 horas, segundo os dados da nossa pesquisa.

Cerca de quase metade de estudantes da nossa amostra (45,9%), precisam trabalhar e conciliar os estudos, o que pode interferir em seu desempenho acadêmico. Os desafios para o estudante que trabalha incluem desde a menor disponibilidade de

tempo para realização de estágios e pesquisas, até questões mais pragmáticas, como problemas diários no trânsito e transporte, implicando atrasos e perdas de aulas, conforme enfatizam Terribili e Raphael (2005).

5.2. SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA

A concepção geral de Projeto Político Pedagógico (PPP) diz tratar-se de documento que, depois de formulado, deve nortear todas as ações da escola. Sua construção dá-se na coletividade e está diretamente relacionada a uma ação de planejamento e, quando inserido na educação superior, possui o mesmo aspecto, obviamente, com sua especificidade, intitulado por Projeto pedagógico, Projeto Institucional, Projeto Educacional ou Projeto Político Pedagógico (SALES, 2009).

Assim, o projeto pedagógico é um processo de desenvolvimento institucional do curso num tempo e espaço determinados. Esse processo traduz-se num contínuo de decisões a serem desencadeadas, sistematicamente, por coordenadores, professores, alunos e técnicos, tendo como suporte um dado contexto social (VEIGA, 2004).

O Projeto Político representa as indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico o que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna e no cotidiano da sala de aula. Além disso, está presente o perfil do profissional que se pretende formar, as disciplinas, suas ementas, seus conteúdos e carga horária a serem contemplados ao longo do curso (MENDES, 2006).

Sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso 43,2% disseram não ter conhecimento de tal documento, e 56,8% disseram que conhecem o PPP. Apenas um aluno afirmou já ter conhecimento do PPP antes de ingressar no curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Existe uma quantidade considerável de alunos que estão para concluir o curso de graduação ao qual optaram sem conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP). Conseqüentemente, os estudantes que ignoram o PPP, têm o conhecimento limitado sobre o objetivo do curso, perfil do profissional, habilidades e competências, campo de atuação e composição curricular (conteúdos básicos profissionais e conteúdos complementares).

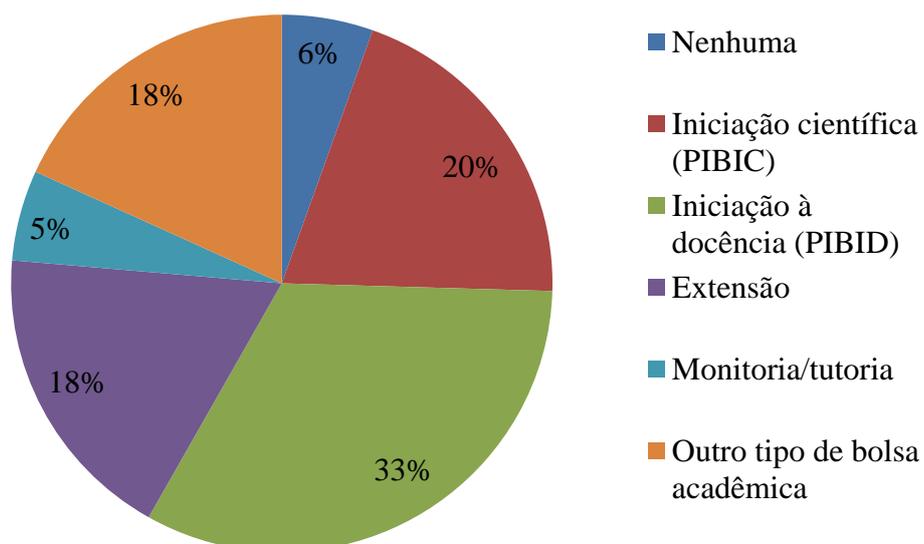
Segundo dados de Mendes (2006), 61,3% dos alunos de Ciências Biológicas da PUC-BETIM afirmam conhecer “Apenas superficialmente” o projeto do curso,

enquanto, 29% disseram “Não conhecer o documento” e 9,7% declararam “Não saber o que é um Projeto Político Pedagógico”.

Os estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas podem participar de diversos programas institucionais oferecidos pela Universidade. São eles: Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX), Programa de Licenciaturas (PROLICEN), Programa de Educação Tutorial (PET) e o Programa de Monitoria. Todos esses programas ajudam na formação acadêmica do estudante durante sua graduação, seja na área da pesquisa ou docência, fazendo com que os alunos tenham contato direto com o campo de atuação profissional, desenvolvendo neles suas habilidades e competências.

Quanto ao envolvimento em programas acadêmicos durante a trajetória do curso (Gráfico 6), 03 estudantes disseram não ter participado de nenhum programa institucional de bolsa, 11 participaram do programa institucional de bolsa de iniciação científica (PIBIC), 18 participaram do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), 10 participaram do programa de bolsa de extensão (PROBEX), 03 participaram de programa de monitoria/tutoria e 10 participaram de outros tipos de bolsas.

Gráfico 6: Participação dos discentes em programas acadêmicos da UFPB.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Cerca de (38,2%) dos alunos que participaram de programas acadêmicos disseram tido experiência em mais de um tipo de programa.

O programa de iniciação a docência (Pibid) é considerado um dos maiores dentro da área de licenciatura e o curso de Ciências Biológicas do campus I da UFPB tem no projeto 30 bolsistas. Este programa foi o que teve maior participação dos alunos em nossa pesquisa. Por outro lado, percebe-se uma baixa participação destes alunos em programas de monitoria um outro programa voltado para a formação docente. Segundo Souza (2009), o aluno monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria. O fato de estar em contato direto com alunos na condição, também de acadêmico, contribui pedagogicamente com o aprendizado.

O Pibid é uma política pública brasileira de valorização do magistério para a Educação Básica pública, implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desde 2007 e executado pelas universidades e viabilizado por meio da distribuição de bolsas a três segmentos: licenciandos, professores da rede pública e professores de universidades. O Pibid objetiva introduzir o licenciando no espaço escolar, para que ele possa compreender seu cotidiano e aprender a lidar com outras situações além da sala de aula, desenvolvendo projetos de caráter inovador. A proposta é que o licenciando passe, assim, a ter uma formação mais sólida, uma vez que se torna mais evidente a correlação entre prática e teoria (NIEITZEL; FERREIRA; COSTA, 2013).

A Iniciação Científica (IC) pode ser definida como uma via que permite introduzir os estudantes de graduação nas atividades científicas, onde estes, com orientação especializada, têm a oportunidade de atuar em todo o processo de elaboração, desenvolvimento e publicação de projetos de pesquisa científica. Assim, a IC apresenta-se como um instrumento e programa de formação de recursos humanos qualificados, servindo de incentivo à formação de novos pesquisadores por meio da participação ativa em projetos acadêmicos de mérito científico (MASSI; ABREU; QUEIROZ, 2008). Os alunos do curso de Ciências Biológicas podem estar inseridos em pesquisas em áreas específicas como a zoologia, botânica, e ecologia. Como também podem estar inseridos em pesquisas de cunho pedagógico nas áreas de educação, ensino de ciências/biologia e educação ambiental.

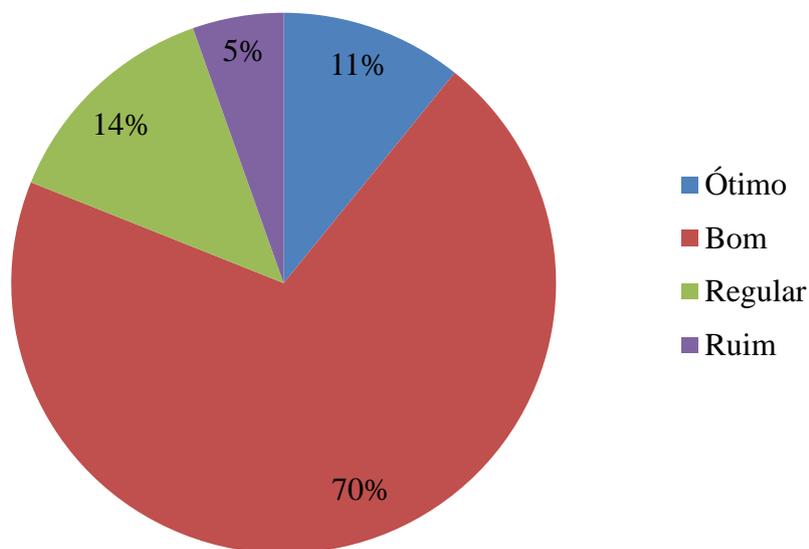
Um dos problemas encontrados na pesquisa depois de ter analisado os resultados, foi de não ter perguntado qual foi o outro tipo de programa acadêmico que os alunos participaram, para os que marcaram esta opção, no qual foram 10 alunos. Com isso ficamos sem saber que programas poderiam ser esses. Um dos programas que poderia ser seria o PROLICEN, já que este faz parte dos programas dos cursos de licenciatura.

O PROLICEN/ Programa de Licenciaturas é um programa acadêmico da PRG/UFPB que tem como objetivo estimular o desenvolvimento de ações visando a melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura, contribuindo com a formação dos alunos da instituição e com a formação continuada dos professores da rede pública de ensino do Estado da Paraíba.

Outro programa forte também para os estudante do curso de biologia é a extensão. A extensão permite ao aluno conhecer em profundidade a realidade ao seu redor. Essa experiência pode consistir de projetos de educação inclusiva, interação com professores do ensino básico, parcerias com museus e centros de divulgação científica, projetos de educação ambiental, entre outros. A partir dela, o futuro professor amplia sua visão de Ciência e desenvolve repertórios para trabalhar conteúdos, transformar realidades educacionais e compreender melhor as dinâmicas envolvidas no ensino básico (VASCONCELOS e LIMA, 2009).

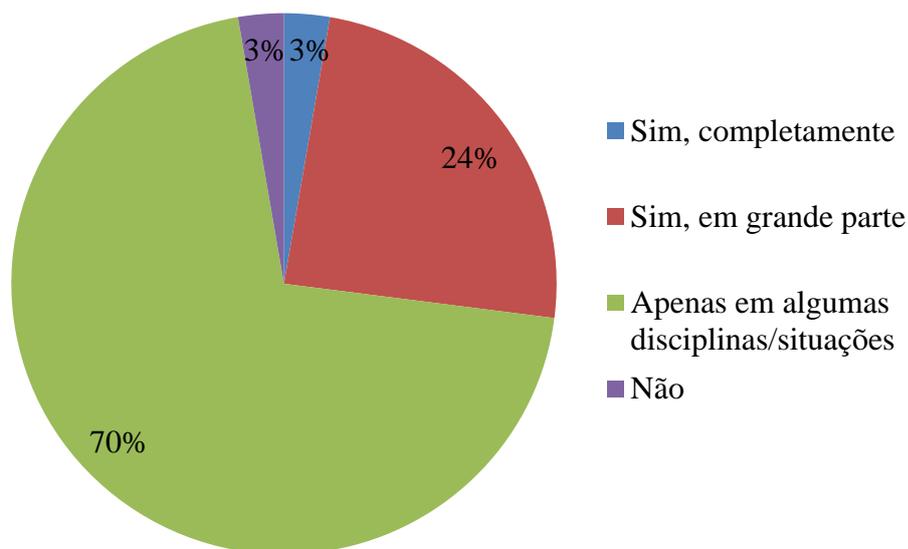
Pode-se observar que as principais dificuldades na formação acadêmica dos discentes no curso está ligada ao corpo docente (Gráfico 8), segundo relatos exposto em algumas perguntas do questionário. Embora maior parte deles terem conceituado a formação pedagógica do curso oferecida em boa e ótima (Gráfico 7). Todas as perguntas do questionário voltadas para qualidade, relação teoria-prática e a metodologia utilizada pelos professores em sala de aula durante todo o curso, é respondida pela maioria dos discentes como boa, interessante ou que ajudou em apenas algumas disciplinas/situações. Na verdade, na maior parte do curso segundo as respostas dadas, os professores deixam muito a desejar na formação destes futuros professores que eles estão ajudando a formar.

Gráfico 7: Conceito atribuído dos discentes em relação à formação pedagógica oferecida pelo curso.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

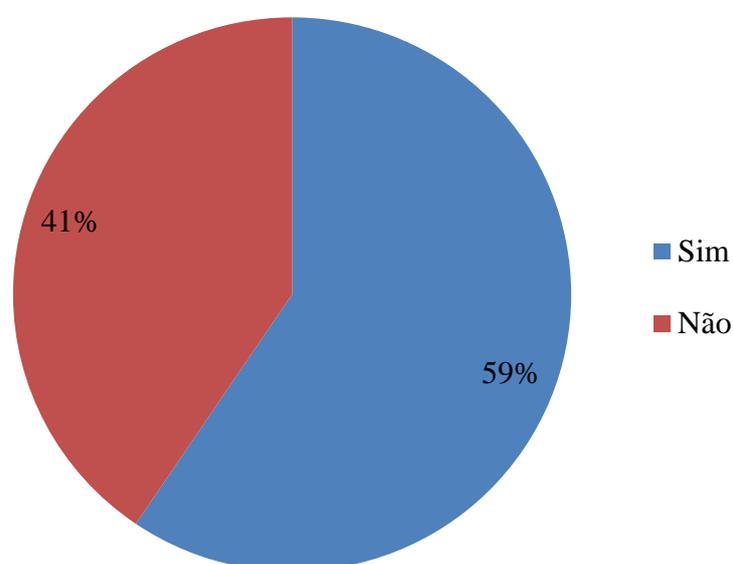
Gráfico 8: Concepção dos discentes sobre a metodologia dos professores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB e se ela favoreceu a articulação do conhecimento entre a teoria e a prática.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com relação se a estrutura curricular do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB se atendeu as expectativas dos alunos (Gráfico 09). Foi perguntado também se os licenciandos mudaria alguma coisa na estrutura curricular do curso, 78,4% dos alunos disseram que mudaria sim alguma coisa na estrutura curricular e 21,6% disseram que não mudaria nada. (a estrutura curricular atende às expectativas de 59,5% dos alunos e 78,4% disseram que mudariam algo na estrutura).

Gráfico 9: Expectativas atendidas com relação à estrutura curricular do curso.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Uma das principais mudanças sugeridas é relativa aos conteúdos básicos profissionais. É relatado que as disciplinas com conteúdos específicos da biologia não atendem de forma satisfatória às necessidades do licenciado, pois a maioria dos professores dessas disciplinas não sabe ou não mostra as formas como os licenciandos poderiam utilizar esses conteúdos no ensino básico. Assim, torna-se uma disciplina completamente voltada para o bacharelado. Outra queixa é com relação à formação pedagógica: muitas disciplinas da área de educação acabam sendo abordados de forma repetitiva em mais de uma disciplina. Outras mudanças sugeridas foram redução da carga horária, a introdução de mais disciplinas optativas, e a ordem de algumas disciplinas no fluxograma do curso. Também foi sugerido aumentar a quantidade de aulas práticas, experimentais e de campo, especialmente para os alunos do turno

noturno, que acabam sendo mais reduzidas. As falas a seguir, registradas por alguns dos licenciados, ilustram o exposto:

“Trabalharia melhor as disciplinas da área específica, com foco do conteúdo para o ensino, ensinando aos discentes do curso uma maneira de transpor os conteúdos lecionados na academia no ensino básico. Afinal, o objetivo principal do curso é formar professores capazes de atuar significativamente para contribuição de uma melhoria no ensino básico. Ademais, é preciso primeiro capacitar o atual corpo docente para que estes saibam como ser professores para professores”.

“Menor carga horaria, e professores preparados para dar aulas a licenciados”.

“Rearranjo das disciplinas no fluxograma; mais opções de optativas”.

“O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas deveria ser mais voltado para área de educação e isso não ocorre, as disciplinas obrigatórias do curso são tratadas como se nós estudantes de licenciatura fossemos aluno de Bacharelado e 50% do que é visto muitas vezes não será utilizado em sala de aula na educação básica seja ensino médio ou fundamental. É frustrante a forma como esses professores desenvolvem a disciplina, não estão nem um pouco interessado em saber se o aluno é de licenciatura ou bacharelado”.

“Mudaria alguns componentes curriculares, para que houvesse uma relação entre elas. Muitas vezes pagamos um componente curricular em um determinado período e depois de alguns períodos você paga outra com algo relacionado”.

Segundo Furlani (1994), o currículo do curso de Ciências Biológicas da UFSC foi apontado como principal aspecto negativo em sua formação. A desarticulação entre as disciplinas é mencionada de forma negativa na estrutura do curso e a forma como as disciplinas são ministradas não contemplam a possibilidade de relações entre elas. Os egressos consideram os professores do curso importantes agentes na desarticulação dos conhecimentos transmitidos e, conseqüentemente, na inexistente relação entre as muitas disciplinas.

A licenciatura em Ciências Biológicas tem sido muitas vezes, não mais do que um apêndice do bacharelado, haja vista a falta de foco e direcionamento com que a modalidade é conduzida durante o seu percurso. Nesta visão, a licenciatura tende a assumir um caráter “bacharelesco”, onde as disciplinas pedagógicas acabam por cumprir mero papel de complementação das chamadas disciplinas biológicas ou específicas (ROCHA, 2013).

Quanto aos procedimentos didáticos, metodológicos e de avaliação utilizados pelos docentes, lembramos que é responsabilidade da IES e de seus professores repensar as estratégias e atitudes adotadas, definindo o que será ensinado, porque e para que, e quais mecanismos didático-metodológicos são mais eficientes. Busca-se com essa abordagem minimizar a concepção errônea de que a formação docente se restringe ao domínio dos conceitos específicos em detrimento da aplicação dos pressupostos pedagógicos à articulação do ensino-aprendizagem integral (CARVALHO e GIL-PEREZ, 2006).

Segundo Teixeira (2003), o ato de ensinar não exige do docente apenas apropriações dos conteúdos curriculares, mas também capacidade de articular estratégias e modalidades pedagógicas específicas no tratamento das diferentes áreas de conhecimento. Domínio do conteúdo, capacidade na transmissão do conhecimento e postura democrática e antiautoritária na sala de aula e nas atividades e avaliações são os aspectos considerados mais importantes, que devem estar presentes nos docentes-formadores de licenciados (FURLANI, 1994).

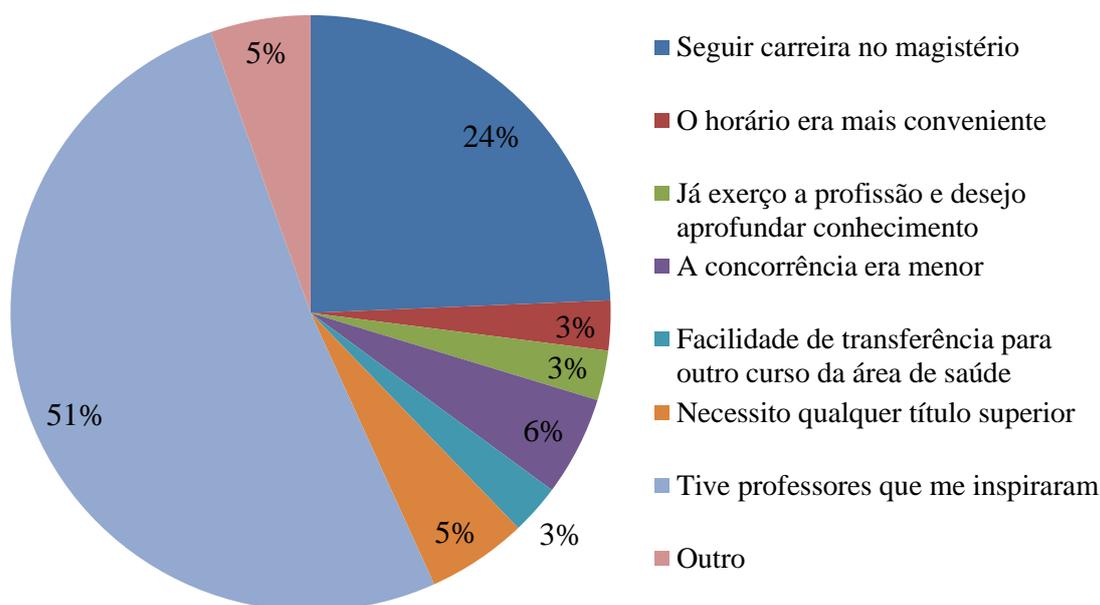
Acredita-se que a melhoria do processo de formação do professor de Biologia, passa não só pela revisão da atual estrutura do curso, mas pela análise do corpo docente que trabalha nesta formação. Para isso, o professor precisa conhecer as características de aprendizagem dos alunos (futuros licenciados) para estimulá-los em seu aprendizado (FURLANI, 1994).

O ensino não é unicamente uma função técnica passível de aprimoramento a partir de um melhor domínio dos instrumentos de trabalho; o ensino é também parte de um processo educacional mais amplo que busca o crescimento global, intelectual e social do professor e de seus alunos (VILLANI, 1986).

5.3. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

No terceiro bloco do questionário, foram feitas perguntas voltadas para as motivações da escolha pela modalidade licenciatura e as perspectivas em relação ao seu destino profissional. Uma das perguntas foi sobre o principal motivo da escolha do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, 51,4% dos discentes responderam que tiveram professores que os inspiraram, seguido de 24,3% que responderam a opção “seguir carreira no magistério” (Gráfico 10). Dos 37 discentes, 36 querem fazer pós-graduação quando concluir a licenciatura, sendo 75% *stricto sensu* (mestrado/doutorado) e 25% *lato sensu* (especialização). Ao considerar os fatores de influência da profissão docente, Goodson (2000) argumenta que uma característica frequentemente observada nas narrativas é o aparecimento de um professor preferido, o qual influenciou significativamente o docente enquanto estudante.

Gráfico 10: Principal motivo para escolha do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

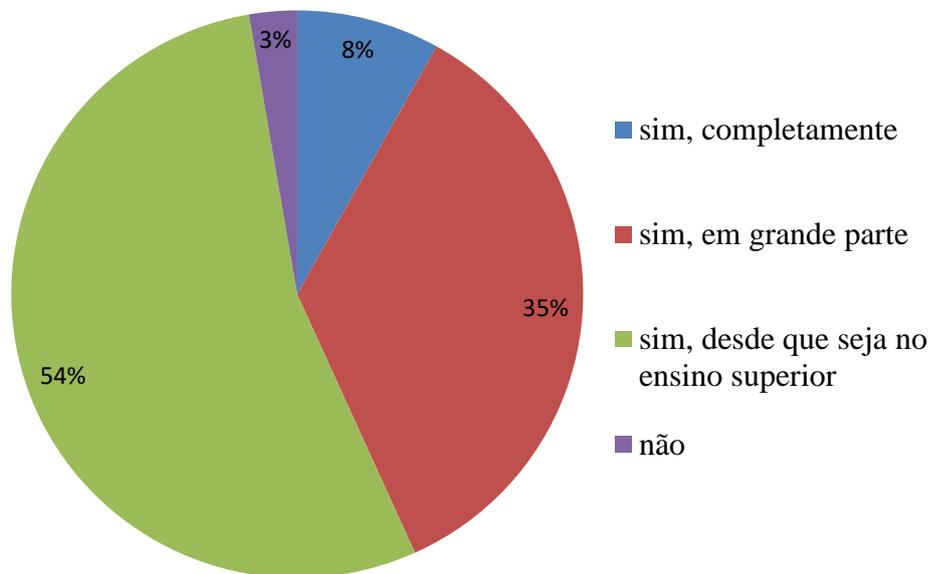


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em relação à área de conhecimento em que pretendem fazer um curso de pós-graduação, 30% dos alunos disseram na área de educação e 16% em ensino de biologia (Fig. 12). 84% dos concluintes pretendem seguir a carreira de magistério e 46% querem fazer pesquisa na área de ensino. Consideram-se a carreira do magistério bem-sucedida, 54% disseram que sim, desde que seja no ensino superior (Gráfico 11). Corrobora-se

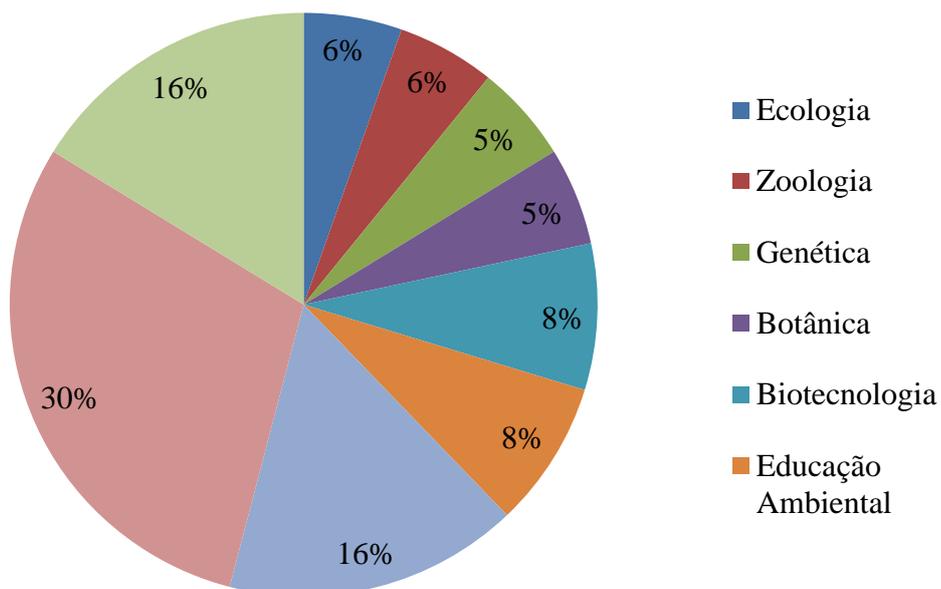
então a certa desvalorização pela educação básica e uma pretensão de seguir carreira acadêmica, já que quase unanimemente todos querem fazer uma pós-graduação.

Gráfico 11: Para você a carreira de magistério é uma carreira bem sucedida?



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 12: Áreas de conhecimento em que os discentes desejam fazer pós-graduação após concluir o curso.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Segundo os resultados obtidos 83,3% dos estudantes pretendem seguir carreira docente. Este resultado difere de Rocha (2013) em que a maioria dos entrevistados em sua pesquisa não vislumbra a carreira docente e também não identifica a formação de professores como objetivo principal do curso. Ele comenta que a possibilidade de atuação em pesquisa e outras áreas das Ciências Biológicas aliada à falta de esclarecimento sobre o objetivo principal do curso propiciam este cenário.

Marcilio e Camargo (2014) em sua pesquisa aponta que a maioria dos estudantes da IES pública não opta em seguir carreira docente atuante no ensino básico. Tentando obter justificativas para entender as respostas dadas por estes estudantes, é possível elaborar duas hipóteses. Segundo ele a primeira é de que o perfil da instituição tenha relação com esse dado, por ser pública federal, fundada a partir da tríade ensino-pesquisa-extensão, fornece bolsas como as de iniciação científica e outros tipos de fomento, atividades de pesquisa e de extensão, propiciando aos licenciandos contato direto com professores pesquisadores. Com isso, os mesmos se interessam pelo amplo campo de atuação que a Biologia abrange e acabam sendo desmotivados em seguir a carreira docente atuante no ensino básico, optando assim pela carreira de biólogo ou professor no ensino superior. A segunda hipótese talvez esteja relacionada às condições do trabalho docente na educação básica. Ausência de plano de carreira e de políticas educacionais preocupadas com a melhoria da qualidade de ensino agregadas aos baixos salários e as más condições de trabalho, são as principais causas geradoras de angústia e insatisfação, desestimulando-os ao exercício da profissão, o que torna esta perspectiva pouco atraente para os licenciandos.

Segundo Vasconcelos e Lima (2010) o percentual de licenciandos que preferiria trabalhar em pesquisa é praticamente o mesmo dos que prefeririam atuar com ensino. Para eles isso fortalece a percepção de que há um certo conflito entre o que os estudantes afirmam ser sua vocação (o ensino) e o que eles afirmam ser sua principal meta (pesquisa e ensino). Ainda que a atividade docente esteja entre as principais metas, ao se priorizar também a pesquisa infere-se que, para boa parte dos licenciandos, o exercício em sala de aula do Ensino Básico é considerado uma atividade de menor reconhecimento social.

Entretanto quando perguntamos aos discentes se eles pretendiam seguir carreira na área da docência, não complementamos a pergunta para saber em que tipo de ensino

eles pretendiam atuar, se o básico ou superior. Porém, através dos dados obtidos da pergunta 25 do questionário “Para você a carreira de magistério é uma carreira bem sucedida?” (Gráfico 11), 54% dos discentes disseram que só é bem sucedida desde que seja no ensino superior e também através dos relatos da pergunta aberta feita no final do questionário “Qual sua perspectiva pretendida após a conclusão do curso de licenciatura em Ciências Biológicas?”. Então, podemos concluir que os concluintes de forma geral após terminarem o curso querem prestar a um concurso público para ensinar (ensino básico), entrar na pós-graduação e depois de obterem a formação adequada tentar ingressar como docentes no ensino superior. Outros pretendem apenas seguir carreira como docente do ensino básico e aprofundar sua qualificação profissional. As falas a seguir, registradas por alguns dos licenciados, ilustram o exposto:

“A perspectiva é de fazer mestrado e doutorado p poder fazer concurso p docente de nível superior, já que para nível médio e fundamental não há valorização.”

“Pretendo assumir integralmente salas de aula no ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares. Pretendo também continuar minha formação com mestrado e doutorado na área de educação.”

“Ser docente capacitado para atender a todas as necessidades educacionais dos meus alunos, sejam estes, da educação básica ou do ensino superior.”

“Passar em um concurso público para professor da educação básica.”

“Passar em um concurso público ou ingressar na pós graduação.”

“Ingressar no mercado de trabalho, prestar um concurso público e cursar um especialização.”

“Continuar na vida acadêmica (mestrado) e lecionar no ensino básico.”

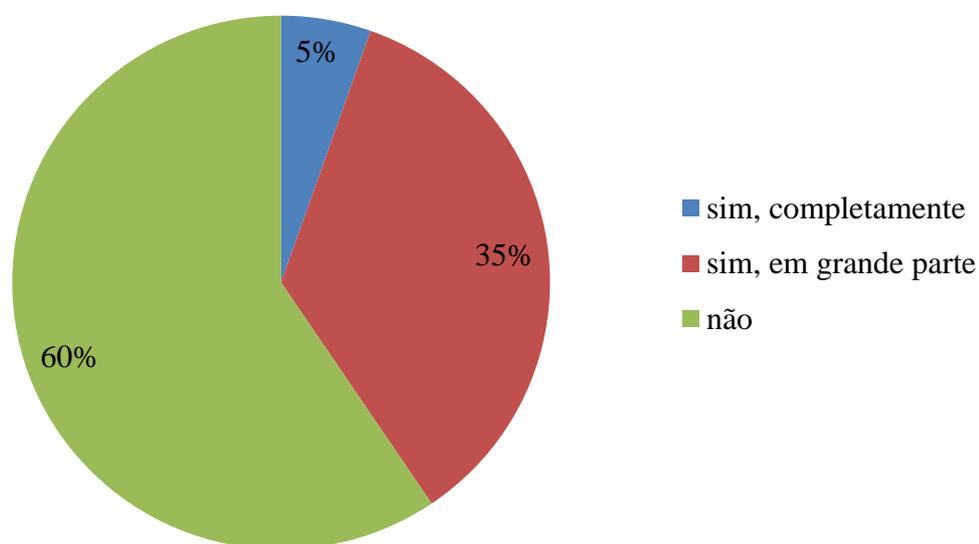
Dos 37 discentes, 81,1% disseram que o curso de licenciatura em Ciências Biológicas foi sua primeira opção no vestibular e 18,9% responderam que não foi sua primeira opção no vestibular. Os cursos que aparecem como primeiras opções destes alunos foram bacharelado em Ciências Biológicas, Medicina, Engenharia Ambiental, Fonoaudiologia, Pedagogia e Farmácia.

Quanto à intenção de ingressarem no bacharelado após a conclusão da licenciatura, 55,6% disseram não pretender fazê-lo. O processo para o licenciado ingressar na modalidade bacharelado após concluir a licenciatura é simples, bastando apenas, solicitar a coordenação do curso a entrada no bacharelado.

No estudo de Rocha (2013), apenas 30% do total dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública do estado de Minas Gerais, havia feito opção prévia pelo magistério. Quase 80% dos egressos estudados cursaram ou estavam cursando alguma pós-graduação. No entanto, apenas 12% estavam inseridos em programas de pós-graduação em Educação ou em Ensino de Ciências. Vasconcelos e Lima (2010), também retratam que 69,4% dos estudantes que entraram via vestibular em sua pesquisa optou por licenciatura como segunda opção. Estes resultados diferem do encontrado nesta pesquisa. Entretanto, apesar de a maioria ter optado como primeira opção fazer a licenciatura observa-se certo interesse por fazer a modalidade bacharelado após terminar a licenciatura, mais da metade dos respondentes pretendem ter o título de bacharel.

60% dos licenciandos disse que o estágio supervisionado não foi o suficiente caso venham seguir carreira de docência (Gráfico 13).

Gráfico 13: Opinião dos discentes se a experiência adquirida no estágio supervisionado foi o suficiente caso venha seguir carreira de docência.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Sugerimos, então que a disciplina “estágio supervisionado” não está sendo eficiente como o esperado. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (9394/96), o Estágio Supervisionado em Ensino é obrigatório nos cursos de licenciatura, sendo uma atividade de aprendizagem de caráter experimental. Os

estágios, cumpridos em estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, propiciam o contato com a realidade escolar, e são muito significativos para a futura profissão de professor (ZANCUL, 2011). O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, estabelece que o estágio supervisionado está incluído nos conteúdos básicos profissionais, e terá duração de 420 horas (quatrocentas e vinte) para a Licenciatura conforme Resolução 65/2006.

Segundo Santos (2005) o Estágio Supervisionado curricular, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica. Neste sentido o licenciando assume o papel ativo e isto exige um confronto com a realidade, estando aberto a mudanças objetivando o crescimento pessoal e profissional da prática docente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas no Brasil passaram por grandes mudanças desde o seu surgimento. Seja na sua estrutura curricular ou em diretrizes metodológicas, com o intuito de preparar e formar os ingressos do curso da melhor maneira possível. Formar um professor de Ciências/Biologia vai além de passar apenas conteúdos específicos e pedagógicos; é preciso preparar os discentes para serem professores reflexivos e ativos dentro da sala de aula.

Este estudo revela que os alunos concluintes do curso querem dar continuidade na sua qualificação profissional, pretendendo cursar uma pós-graduação. Isso mostra que os professores que estão se formando atualmente procuram cada vez mais se especializar, buscar melhorias em sua formação. Isto é bom para as escolas de ensino básico, porque vão dispor de um quadro de professores bem preparado e qualificado.

Um aspecto positivo que tivemos nos resultados foi que metade dos discentes da nossa amostra quer fazer pós-graduação em educação ou ensino de biologia. O oposto de outros estudos que mostram que os alunos de curso de Ciências Biológicas de outros lugares geralmente querem se especializar em áreas de conhecimento específico como botânica, zoologia e genética.

Foi possível perceber que os discentes que estão se formando tem o objetivo de serem docentes em alguma IES. Isso é uma meta de quase maioria dos alunos que responderam ao questionário da pesquisa. Eles não querem apenas ficar atuando no ensino básico, pois consideram o ensino superior de maior valor e conceito. Tanto no aspecto social, econômico e profissional.

Outro fator a pontuar é que os discentes se mostram um pouco insatisfeitos com os aspectos metodológicos e pedagógicos da grande parte dos professores do curso, principalmente dos professores de disciplinas de conteúdos específicos, como Zoologia e Botânica. O que mostra que apesar de todas as mudanças e transformações estruturais, metodológicas e pedagógicas que ocorreram nesses últimos 30 anos nos cursos que formam professores, não foram o suficiente. É preciso ainda melhorar os cursos de licenciatura oferecido no Brasil.

É preciso mudar não só os aspectos estruturais metodológicos dos cursos que formam professores, mas também o quadro de desvalorização com a profissão de professor que ocorre no nosso país. Maior parte dos jovens não está querendo seguir a carreira de docência, justamente por conta desta desvalorização que existe frente a outras profissões. Obtemos o resultado segundo os dados que os alunos da nossa amostra querem seguir a carreira de docência. Entretanto, percebe-se que eles valorizam a carreira de docência no ensino superior. Por que o professor universitário tem uma remuneração salarial bem maior do que um professor do ensino básico. Além que o professor universitário trabalha com pesquisa e muitas vezes em um ambiente com estrutura melhor que as escolas públicas.

Esta pesquisa serviu para mostrar a realidade do curso de licenciatura na UFPB. Onde os futuros licenciados do curso de Ciências Biológicas estão dando continuidade a sua formação seguindo para pós-graduação. Por fim, espera-se que os dados desta pesquisa venham a contribuir de alguma forma junto com outros vários estudos que existem acerca da situação em que se encontram os licenciandos de Ciências Biológicas do nosso país.

REFERÊNCIAS

- BARZANO, M. A. L. A formação de professores de Biologia nas teses e dissertações. I Encontro Regional de Ensino de Biologia (EREPIO). Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2001.
- BRANDO, F. R.; CALDEIRA, A. M. A. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Ciência e Educação**, Bauru, vol. 15, n. 1, p. 155-173, 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 1996.
- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto (MEC) – Federação Brasileira - LDB (Lei de Diretrizes e Bases), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acesso em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394 >.
- Resolução CNE/CP N° 1, de 18 de fevereiro de 2002; Acesso em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf >.
- BRITO, M. R. F. Enade 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas Licenciaturas. **Avaliação**, Campinas/Sorocaba, vol. 12, n. 3, p. 401-443, 2007.
- CORAZZA-NUNES, M. J.; BENEDITO-CECÍLIO, E.; LANSAC-TÔHA, F. A.; MARICATO, F. E.; MULATI, J. C. Caracterização social, econômica e cultural dos acadêmicos do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual de Maringá, PR. In: ENCONTRO “PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA”, 8., 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2002. 1 cd-rom.
- CASTRO, S. M. V. **Biólogos, da universidade ao mercado de trabalho: um estudo entre estudantes e egressos do Curso de Licenciatura em Biologia**. 2010. 156f. Tese (doutorado)- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2010.
- CASTRO, M. C. L.; MOREIRA, E. S. A. Implantação das diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Biológicas: avanços e obstáculos. In: VI CONGRESSO NACIONAL DA REDE UNIDA, Belo Horizonte, 2005.
- CARVALHO, D. P. C. A nova lei de diretrizes e bases e a formação de professores para a educação básica. **Ciênc. educ.** (Bauru) vol.5 n.2, p.81-90, Bauru, 1998.
- CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. Editora Cortez, São Paulo, 2006.
- CAVACO, M. H. Ofício de professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Portugal: Porto, 1995.
- INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Censo da Educação Superior 2014 - Notas Estatísticas. Acesso em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior> >.
- CNE (Conselho Nacional de Educação). Resolução CNE/CES 7, de 11 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas. Acesso em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces07_02.pdf >.

CRBio (Conselho Regional de Biologia) – 1ª Região. Parecer nº 01/2010, de 20 de março de 2010. Acesso em: < <http://www.crbio04.gov.br/images/stories/fruit/parecer2.pdf>>.

DELORS, J. (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, p.89-102, 1998.

DINIZ-PEREIRA, J. E. **Formação de professores nas licenciaturas: um estudo de caso sobre o curso de Ciências Biológicas da UFMG**. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

DINIZ-PEREIRA, J. E. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, vol. 92, n. 230, p. 34-51, 2011.

DOURADO, L. F. A formação inicial e continuada de professores e a educação a distância no Brasil: um caminho para a expansão da educação superior? In: LISITA, Verbena Moreira S. S.; Peixoto, Adão José. (Org.) **Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas**. Goiânia: Alternativa, p. 69-80, 2001.

FRANCO, P. R. Um quadro vazio: déficit de professores no Ensino Médio. 2015. Acesso em:< <http://oficinadeimagens.org.br/um-quadro-vazio-deficit-de-professores-no-ensino-medio/>.

FREITAS, A. M. **As competências na atuação do profissional egresso da licenciatura em Ciências Biológicas da UNESC: uma análise dos anos de 2002-2005**. Dissertação. Programa de Pós graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. 124p. 2007.

FURLANI, J. **A Formação do Professor de Biologia no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina: uma contribuição à reflexão**. Florianópolis; Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Santa Catarina. 1994.

FOLLE, A. et al. **Construction of the Educational Career in Physical Education: choices, paths and perspectives**. 2009.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). **IV Pesquisa do Perfil Sócioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras**. Uberlândia, 2016. 291p.

GOEDERT, L. **A formação do professor de Biologia e o ensino da Evolução Biológica**. 2004. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica). Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica/Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

GATTI, B. A. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 98, p. 85-90, 1996.

GATTI, B. A.; NUNES M. M. R. (orgs.) **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e Ciências Biológicas**. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

GOODSON, I. F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, p. 63-78, 2000.

- GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, vol. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GUIMARÃES, A. L. **Por que hoje no Brasil mais mulheres buscam o ensino superior?** Trajetórias educacionais, família e casamento em questão. 215f. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 2003.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissionalização: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LIBÂNIO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. **Educação & Sociedade**, Campinas, Cedes, n. 68, p.239-277, 1999.
- LIMA, E. F. (Org.) **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro, 2006.
- MACHADO, D. C.; GONZAGA, G. O impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, vol. 61, n. 4, p. 449-476, 2007.
- MARCELO, C. A formação de professores: centro de atenção e pedra-de-toque. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- MARCILIO, T. V.; CAMARGO, C. C. **Perfil discente e expectativas sobre a formação de licenciandos em ciências biológicas**. In: 6ª Jornada Científica e Tecnológica e 3º Simpósio de Pós-Graduação do IFSULDEMINAS, Pouso Alegre/MG, 2014.
- MASSI, L.; ABREU, L. N.; QUEIROZ, S. L. Apropriação da linguagem científica por alunos de iniciação científica em química: considerações a partir da produção de enunciados científicos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. vol. 7, n.3, 2008.
- MENDES, R. P. R. **PERCEPÇÃO SOBRE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O olhar dos graduandos de ciências biológicas da PUC-BETIM (2005)**. 2006. 143f. Dissertação (mestrado em Educação da Pontifícia) - Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**. -2. ed. – São Paulo: Atlas, 204 p. 2009.
- NEITZEL, A. A.; FERREIRA, V. S.; COSTA, D. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, vol. 18, n. especial, p. 98-121, 2013.
- OLIVEIRA, V. D. R. B.; GARAVELLO, C. R. G.; Miguel, M. M. B.; E. G. A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: uma experiência em construção. In: VI ENPEC “Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências”, 2007, Florianópolis. **Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Santa Catarina: ABRAPEC, 2007.
- PANDOLPHO, M. H. S. **O ensino de biologia em questão: os vazios e as referências da graduação na prática docente sob o olhar de egressos**. Dissertação mestrado – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pós-Graduação em Educação. Campinas: PUC-Campinas, 2006.

PARREIRAS, M. M. M.; PEREIRA, J. E. D. Análise do perfil de licenciatura do curso de Ciências Biológicas (noturno) da UFMG (1994-1999). In: ENCONTRO “PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA”, 7., 2000, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, p. 411-423, 2000.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 20, n. 68, p. 109-25, 1999.

PINTO, J. M. R. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras?. **Jornal de Políticas Educacionais**, n. 15, p. 03–12, 2014.

ROCHA, L. D. Avaliação do curso de licenciatura em ciências biológicas da unifal-mg na perspectiva de seus egressos. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, vol.13, n. 28, p.76-98, 2013.

ROCHA, D. A criação do curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal da Paraíba, 2015. Acesso em:<
<http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/paginas/historico>.

ROMERO, D. M. F. Tornar-se professor: reflexões sobre a construção da identidade profissional do professor do curso de magistério. **Interações: estudos e pesquisas em Psicologia**, São Paulo, vol. 2, n. 3, p. 35-46, 1997.

SALES, J. T. O projeto político pedagógico no ensino superior e o papel social de educadores no processo de aprendizagem. **Revista Cereus**, vol. 01, n. 01, 2009.

SANTOS, H. M. dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.

SILVA, T. S. **A BOTÂNICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: concepções dos alunos de quatro escolas públicas estaduais em João Pessoa sobre o Ensino de Botânica**. 2015. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SOUZA, Paulo Rogerio Areias de. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XII, n. 61, 2009.

TARDIF, M. Saberes, tempo e aprendizagem do Magistério. In: _____. Saberes docentes e formação de professores. Petrópolis: Vozes, p.56-111, 2001,

TEIXEIRA, P. M. M. Iniciação à pesquisa: um eixo de articulação no processo formativo de professores de Ciências Biológicas. **ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências**, vol.5 n.1, p.1-14, 2003.

TERRIBILI FILHO, A.; RAPHAEL, H. S. Fatores de atrasos e faltas do estudante do ensino superior noturno: a perda de aulas, de provas e o impacto no seu aproveitamento e em avaliações. **Avaliação**, Campinas, vol. 10, n. 2, p. 117-135, 2005.

VASCONCELOS, S. D; LIMA, K. E. C. O professor de biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública. **Ciência & Educação**. Bauru, vol.16, n. 2, p. 323-340, 2010.

VASCONCELOS; S. D.; LIMA, K. E. C. Envolvimento em atividades extra-classe, avaliação do curso e perspectivas de licenciandos em Biologia da Universidade Federal de Pernambuco. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, vol. 9, n. 3, 2009.

VEIGA, I. P. A. Educação Básica: Projeto Político; Educação Superior: Projeto Político Pedagógico. (**Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico**). Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VILLANI, A. **Conteúdo científico e problemática educacional**. Tese de livre docência. Campinas: UNICAMP. 1986.

ZANCUL, M. S. O estágio supervisionado em ensino segundo a percepção de licenciandos em ciências biológicas. **Rev. Simbio-Logias**, vol. 4, n. 6, 2011.

APÊNDICE

Questionário

Percepção dos concluintes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB sobre o curso e atividade profissional.

Prezado discente, estou realizando uma pesquisa na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com o propósito de saber a percepção dos concluintes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB sobre o curso e atividade profissional. Assim, convidamos você a responder um questionário de pesquisa com perguntas que tratam do assunto. A supracitada pesquisa está sendo desenvolvida por mim, Gêssica Alves Milam, aluna de graduação de licenciatura em Ciências Biológicas, sob a orientação do Professor Dr. Martin Lindsey Christoffersen e coorientação do Me. Joafrâncio Pereira de Araújo. Para responder a pesquisa com a máxima sinceridade, garantimos que todas as suas respostas serão mantidas em sigilo e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e científicos.

Esclarecemos também que a sua participação é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Sua participação não implicará em nenhum risco a sua integridade moral, bem como você não receberá nenhum tipo de incentivo econômico para sua realização. Além disso, a participação na pesquisa poderá ser interrompida a qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo para sua pessoa. Estarei a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa. Por fim, colocamo-nos a sua inteira disposição no endereço a seguir para esclarecer qualquer dúvida. Email: gessica.milam@hotmail.com sua participação é muito importante e desde já, agradeço sua colaboração. Aceitando este termo, estou concordando em participar do estudo anteriormente mencionando, sob a orientação do professor Dr. Martin Lindsey Christoffersen.

*Obrigatório

1. *

Marque todas que se aplicam.

Concordo

IDENTIFICAÇÃO

Qual seu sexo?

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Qual sua idade?

Período de entrada no curso de licenciatura em Ciências Biológicas? (Ex. 2012.1)

Qual seu turno?

Marcar apenas uma oval.

- Diurno
- Noturno

Bloco I: Perfil Socioeconômico

1. Concluiu o ensino médio em escola pública ou privada?

Marcar apenas uma oval.

- Pública
- Privada

2. Já possui curso superior?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Se sim, qual:

3. Trabalha em algum período do dia?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Se sim, quantas horas trabalha por dia?

É na área da educação?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma
- Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)
- Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)
- Ensino Médio
- Ensino Superior - Graduação
- Pós-graduação

5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?*Marcar apenas uma oval.*

- Nenhuma
- Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)
- Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)
- Ensino médio
- Ensino Superior - Graduação
- Pós-graduação

6. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?*Marcar apenas uma oval.*

- Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)
- De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)
- De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00)
- De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00)
- De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00)
- De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)
- Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01)

Bloco II: Sobre sua formação

7. O curso de licenciatura em Ciências Biológicas foi sua primeira opção no vestibular?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

Caso não, qual foi?

8. Você conhece o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso o qual você está cursando?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

Se caso sim, já conhecia o PPP antes de ingressar no curso de licenciatura em Ciências Biológicas?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

9. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? Em caso de resposta afirmativa e contendo mais de uma, indique-as.

Marque todas que se aplicam.

- Nenhuma
- Iniciação científica. (PIBIC)
- Iniciação à docência (PIBID)
- Extensão
- Monitoria/tutoria
- Outro tipo de bolsa acadêmica

10. Conceito que você atribui ao curso licenciatura em Ciências Biológicas?

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

11. A estrutura curricular do curso licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB atendeu suas expectativas?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12. Se você pudesse mudaria alguma coisa na estrutura curricular do curso oferecida?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Se sim, você poderia citar algumas sugestões de mudanças?

13. Em relação à formação pedagógica do curso licenciatura em Ciências Biológicas oferecida pela UFPB, conceitue:

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

14. A metodologia dos professores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB favoreceu a articulação do conhecimento entre a teoria e a prática?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, completamente
- Sim, em grande parte
- Apenas em algumas disciplinas/situações
- Não

15. A fundamentação teórica oferecida no curso de licenciatura foi suficiente para sua compreensão sobre a educação escolar e sua preparação para o exercício da docência?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, completamente
- Sim, em grande parte
- Apenas em algumas disciplinas/situações
- Não

16. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, completamente
- Sim, em grande parte
- Apenas em algumas disciplinas/situações
- Não

17. A coordenação do curso de licenciatura em Ciências Biológicas esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.

Marcar apenas uma oval.

- Sim, completamente
- Sim, em grande parte
- Apenas em algumas situações
- Não

Bloco III: Perspectiva profissional

29. 18. Qual principal motivo pela opção de escolha do curso de licenciatura em Ciências Biológicas?

Marcar apenas uma oval.

- Seguir carreira no magistério
- O horário era mais conveniente
- Já exerço a profissão e desejo aprofundar conhecimento
- A concorrência era menor
- Facilidade de transferência para outro curso da área de saúde
- Necessito qualquer título superior
- Oferecido na modalidade a distância
- Influência da família
- Tive professores que me inspiraram
- Outro

19. Deseja fazer pós-graduação após concluir a Licenciatura?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Se sim,

Marcar apenas uma oval.

- Lato sensu (Especialização)
- Stricto sensu (Mestrado e Doutorado)

Em que área de conhecimento?

Marcar apenas uma oval.

- Ecologia
- Zoologia
- Genética
- Botânica
- Biotecnologia
- Educação Ambiental
- Ensino de Biologia
- Educação
- Outros

20. Pretende fazer a graduação de bacharelado após concluir a licenciatura?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

34. 21. Em sua opinião, é mais importante ter o título de licenciatura e/ou bacharelado em Ciências Biológicas?

Marcar apenas uma oval.

- Licenciatura
- Bacharelado
- Ambos os títulos

Por quê?

22. Você espera seguir carreira na área da docência?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

23. Você planeja seu futuro profissional?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, completamente
- Sim, em grande parte
- Não

24. Quando você ingressou na licenciatura em Ciências Biológicas já tinha noção qual seria sua trajetória profissional?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

25. Para você a carreira de magistério é uma carreira bem sucedida?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, completamente
- Sim, em grande parte
- Sim, desde que seja no ensino superior
- Não

Caso não, por quê?

26. A experiência adquirida no estágio supervisionado foi o suficiente caso venha seguir carreira de docência?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, completamente
- Sim, em grande parte
- Não

27. Você sente-se apto a ministrar aulas (ensinar) quando concluir o curso de licenciatura em Ciências Biológicas?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, completamente
- Sim, em grande parte
- Não o suficiente
- Não

28. Qual sua perspectiva pretendida após a conclusão do curso de licenciatura em Ciências Biológicas?
